



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Redeclenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

RELAÇÕES DE GÊNERO NA COMUNIDADE CATÓLICA DE FEIRA DE SANTANA.

Vitor Gabriel Nunes Carneiro¹; Elizete da Silva²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/FAPESB, Graduando em Licenciatura em História Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nunrsvitor@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cliosilva@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Catolicismo, Mulheres, Feira de Santana.

INTRODUÇÃO

Este projeto de Iniciação Científica busca traçar a participação das mulheres na Diocese Católica de Feira de Santana. A cidade de Feira de Santana se encontra no Território de Identidade do Portal do Sertão, a 92 km de distância da capital do Estado. A Diocese de Feira de Santana foi criada em 1962, juntamente com a posse do primeiro Bispo, Dom Jackson Berenguer Prado tomando Santa Ana (Sant'Ana) como padroeira, e nas encruzilhadas do Catolicismo feirense se encontra o objeto/sujeito de estudo da pesquisa: as mulheres religiosas.

A Igreja Católica está presente na sociedade feirense, desde as suas origens coloniais como ocorreu em todo território da Terra Brasilis, pertencente a metrópole portuguesa seguidora do Padroado Régio, um acordo de fidelidade entre a Monarquia lusitana e o Papado.

Fundada pelo Padre Pierre Vigne (1670-1740) em 1715 na França, a Congregação do Santíssimo Sacramento chegou na cidade de Feira de Santana em 12 de abril de 1903, durante o paroquiado de monsenhor Moisés Gonçalves do Couto, para dirigirem o Asilo Nossa Senhora de Lourdes. Segundo o site oficial da Catedral Metropolitana de Sant'Ana (2020), o Dispensário Santana é uma instituição fundada em 1946, que se destinava a dar esmola a pessoas pobres, preferencialmente para pessoas idosas. É em 1979, com a Irmã Rosa Aparecida e a senhora Elizabete Marques, que o Dispensário começa a tomar as dimensões que possui atualmente. A Diocese doou um terreno de mais de 6.000 m², e através de campanhas de doação, e parcerias a elite da cidade, foi inaugurado em 29 de maio de 1983. Sendo dirigido pelas religiosas da Congregação do Santíssimo Sacramento,

o Dispensário Santana, entra nessa nova maneira de ser Igreja, que vem desde o Concílio Vaticano II até a Conferência de Puebla, essa aproximação com os marginalizados defendida nas Conferências é vivenciada pelas Irmãs Sacramentinas e pela comunidade religiosa que surge ao redor do Dispensário, uma vez que existe uma capela no local faz parte da Comunidade São Francisco de Assis pertencente à Paróquia Nossa Senhora do Carmo.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa qualitativo, com fontes iconográficas e que utilizou de fontes orais como um método complementar para entender as relações de gênero na comunidade católica de Feira de Santana, em especial no Dispensário Santana e no Movimento de Organização Comunitária (MOC). Foram realizadas dez entrevistas, com oito mulheres e dois homens no Dispensário e uma entrevista com um membro do MOC, as entrevistas tiveram como objetivo entender a participação feminina no Dispensário Santana e compreender a visão das mulheres acerca deste trabalho realizado e entender as atividades desenvolvidas pelo MOC e a participação feminina no movimento. Foram utilizados pseudônimos para se referir as pessoas entrevistadas, que vão desde Entrevistada(o) 1 até Entrevistada(o) 11. Tania Gandon enfatiza a importância da escuta e sensibilidade ao lidar com fontes orais, mesmo porque, “um trabalho científico na área de humanidades precisa levar em conta as subjetividades de cada grupo, tanto individual como coletivamente” (Gandon, 2001), durante as entrevistas esta sensibilidade para entender e respeitar as subjetividades das entrevistadas e dos entrevistados se fez como um dos objetivos, tanto no sentido de respeitar o depoimento que era dado quanto a pessoa que o estava relatando.

Adota-se o conceito de campo religioso cunhado por Pierre Bourdieu, em que a religião é compreendida como uma linguagem que perpassa as demais áreas da vida social dos indivíduos e que está em constante disputa dentro de si, pela noção do sagrado e pelo capital simbólico. De acordo com Elizete da Silva, a religião é um elemento formador da cultura e que, por isso mesmo, está em permanente interação com as variadas facetas da realidade social, a exemplo da política e das relações socioeconômicas (Silva, 2014). A religião é a interpretação mais ou menos teoricamente organizada de crenças, ritos, instituições religiosas (Teixeira, 1983), é o conjunto de dogmas e de doutrinas, Marli Geralda Teixeira faz uma distinção entre religião e religiosidade, a religião é o macro, é a experimentação coletiva/ institucional da crença, já a religiosidade é o micro, é a experiência pessoal de cada fiel, é o conjunto de crenças e vivências pessoais da religião

que cada pessoa vivencia de forma individual. Esta distinção de religião e religiosidade é de suma importância, uma vez que o objeto/sujeito de pesquisa são as mulheres católicas e a sua vivência no Catolicismo feirense.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Através das entrevistas e demais fontes, uma série de questionamentos surgiram, dentre eles os já levantados acima, que é acerca das hipóteses pela maioria feminina no Dispensário, acerca do trabalho que é desempenhado na instituição, dentre outras questões que surgiram no decorrer das entrevistas, principalmente no que diz respeito à questão da religiosidade católica, o serviço feminino, bem como a forte presença de mulheres contrastando com a não consagração das mesmas ao sacerdócio.

A discussão acerca do serviço feminino e a maioria feminina no Dispensário, de acordo com uma das entrevistadas deve ser destacado o exemplo e testemunho das Irmãs Sacramentinas, em especial da Irmã Rosa, que as motivam a servir, serviço este que é remunerado, uma vez que a maioria dos funcionários são concursados do Estado, mas que segundo as entrevistadas, não é o que mantém elas trabalhando ali, não é o salário, mas o servir ao próximo, a caridade cristã. Outra entrevistada ressaltou que exercer o seu batismo e o seu compromisso batismal, isto é, exercer seu compromisso com o Cristo, e entender que “fé sem obras, é morta”, conforme o texto bíblico. É inegável os traços da Teologia da Libertação no Dispensário Santana, que surge no contexto de Puebla, e que adota esses ideais de aproximação dos pobres para seu auxílio e libertação, com autonomia humanizando estas pessoas que são vítimas de tantas desigualdades. Esse ideal de humanizar as pessoas na arte de amar é um dos lemas do Dispensário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As obras do Dispensário Santana contribuem enormemente para a sociedade feirense, tanto no sentido de fornecer serviços que vão além de assistencialismo, quanto no processo de oferecer aos beneficiados pelos seus serviços os meios para a sua autolibertação e emancipação financeira, uma vez que através dos cursos profissionalizantes ajudam estas mulheres, no geral mães solo, a obter um ofício e melhores condições de trabalho, para sustentarem a si mesmas e aos seus filhos e filhas. Através das fontes foi possível notar um efeito prático da Teologia da Libertação no seio da Igreja Católica, principalmente no que tange a prática social desempenhada pelos seus membros. A verticalidade do Concílio Vaticano II e das Conferências de Medellín e de Puebla foram perceptíveis em diversos relatos dos entrevistados. O Cristianismo da

Libertação é algo vivenciado no Dispensário Santana, através das ações e serviços fornecidos à comunidade feirense, a autolibertação dos pobres e a aproximação da Igreja Católica com os empobrecidos da sociedade local.

REFERÊNCIAS

BRITO, Charlene José de. **“Fé e compromisso social”: Presbiterianos ecumênicos no contexto modernizante de Feira de Santana**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História- ANPUH, São Paulo, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GEBARA, Ivone. **A Teologia da Libertação e as mulheres**. Revista Sociedade e Cultura. 2020, v. 23: e61023.

GANDON, Tânia Risério D'Almeida. **Entre memória e história: tempos múltiplos de um discurso a muitas vozes**. São Paulo: Proj. História, 2001.

SANTANA, Juvenal Janaino Lima de. **A Igreja Católica no Cenário Político da Princesa do Sertão (1962-1974)**. Monografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, 2012.

SANTANA, Táfila Sinara Dos Santos. **“Fé Sem Obras É Morta”: Atuação De Trabalhadores Rurais Nas Comunidades Eclesiais De Base E Nos Movimentos Sociais De Retirolândia-Ba (1974 - 2001)**. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Estadual de Feira de Santana, 2018.

SILVA, Elizete da. **Religião e movimentos sociopolíticos: entre a devoção e a insurreição**. p.95-123. In: SILVA, Elizete da (org); NEVES, Erivaldo Fagundes. Cultura, Sociedade e Política: Ideias, métodos e fontes de investigação histórica. Feira de Santana: Editora da UEFS, 2014.

TEIXEIRA, Marli Geralda. **“...nós, os batistas”: Um estudo de história das mentalidades**. São Paulo: Tese de Doutorado em História Social - USP, 1983.

VITA, Vicência Cavalcanti. **A atuação da Juventude Universitária Católica (JUC) no contexto do anticomunismo em Feira de Santana (1961-1968)**. Monografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, 2021.